

ARTIGO ORIGINAL

O projeto *Boca de lobo*: uma experiência decolonial de ensino de língua inglesa no estado do Pará

The Boca de lobo project: a decolonial English language teaching experience in the state of Pará

Erika Suellem Castro da Silva¹ , Adrielly Almeida Ferreira² 

1 Universidade do Estado do Pará - erika.silva@uepa.br

2 Universidade do Estado do Pará - adrielly.aferreira@aluno.uepa.br

Como citar o artigo.

SILVA, E. S. C.; FERREIRA, A. A. O Projeto “Boca De Lobo”: uma experiência decolonial de ensino de língua inglesa no estado do Pará. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 24, n. 1, AG4, 2025.

Resumo:

O ensino de línguas no Brasil prioriza o estudo de estruturas, ignorando fatores essenciais como cultura e identidade. Este artigo apresenta o projeto intitulado *Boca de lobo*, *e-book* desenvolvido pelo Grupo de Professores de Línguas do Pará (GEPLIPA/UEPA/CNPq) e por discentes do curso de Letras-Língua Inglesa, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na disciplina de Estágio Supervisionado I. Com atividades interdisciplinares que abordam temas como animais da Amazônia, arte marajoara e rios, o projeto busca conectar a língua-alvo a temas relevantes para os aprendentes, promovendo reflexões críticas, considerando, entre outros estudos relevantes, os de Freire (1996), Morin (2000), Anjos (2019), e Monte Mór e Sousa (2021). O *e-book* de atividades *Boca de lobo*, enquanto material didático decolonial, situa-se no campo da Linguística Aplicada Crítica, mostrando o potencial de ferramentas que valorizam a diversidade cultural, em oposição às abordagens eurocêntricas tradicionais.

Palavras-chave: Linguística Aplicada Crítica. Materiais decoloniais. Educação Linguística. Ensino de língua inglesa.

Abstract:

The teaching of additional languages in Brazil tends to prioritise the study of linguistic structures, ignoring the cultural and identity-related factors that are essential to an understanding of language. This paper presents a project entitled *Boca de lobo* (*Wolf's mouth*), an *e-book* developed by the Group of Language Teachers of Pará (GEPLIPA/UEPA/CNPq) and students from the English Language course at *Universidade do Estado do Pará* (UEPA), as part of the Supervised Practice I. The project employs interdisciplinary activities that address themes such as Amazonian animals, Marajoara art and rivers. This approach aims to connect the target language to themes that are relevant to learners, thereby promoting critical reflection. In this regard, the project draws upon a range of relevant studies, including those by Freire (1996), Morin (2000), Anjos (2019) and Monte Mór and Sousa (2021). The *Boca de lobo* *e-book* of activities, as a decolonial teaching material, is situated in the field of Critical Applied Linguistics, demonstrating the potential of tools that value cultural diversity, in opposition to traditional Eurocentric approaches.

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflito de interesse: O autor declara não haver.

Recebido em: 15 dezembro 2024. Revisões requeridas em: 23 abril. 2025. Aceito em: 06 junho 2025.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

Keywords: Critical Applied Linguistics. Decolonial materials. Language education. English language teaching.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O ensino de língua inglesa com foco em abordagens tradicionais, centradas em estruturas gramaticais e fragmentos descontextualizados da língua-alvo, ou, ainda, com a predominância de ideais hegemônicos, como os modelos de imitação da fala do chamado “falante nativo”, tem sido amplamente debatido pela Linguística Aplicada Crítica.

É fato que a(s) diversidade(s) socioculturais de aprendentes brasileiros de inglês não são enfatizadas na sala de aula ou nos livros didáticos da área. Cremos ser de extrema importância repensar essas questões, buscando caminhos que integrem o ensino da língua inglesa a uma perspectiva decolonial, rejeitando uma postura euro-eua-centrada (WALSH, 2010) e ressignificando a visão adotada por muitos contextos de ensino do inglês e metodologias de ensino, com foco exclusivo no mito do falante nativo (RAJAGOPALAN, 1997), para que saberes e demandas locais possam ganhar visibilidade.

Este artigo tem como objetivo mostrar como os princípios da Linguística Aplicada Crítica e da decolonialidade podem reformular materiais de ensino de língua inglesa, com base na experiência de criação do *e-book* de atividades de língua inglesa em contexto paraense, intitulado *Boca de lobo*.

Produzido por uma turma de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa da Universidade do Estado do Pará (UFPA), o material – proposto pelo Grupo de Professoras/res de Línguas do Pará (GEPLIPA/UEPA/CNPq) –, traz atividades de inglês desenvolvidas a partir de temas da cultura paraense, a saber: rios do Pará, lendas urbanas paraenses, fauna da Amazônia, o ritmo musical “Brega”, a arte marajoara, entre outros.

O trabalho visava promover aos professores em formação algumas reflexões sobre questões socioculturais e identitárias no ensino do inglês, estimulando o protagonismo de contextos do estado do Pará e de seus sujeitos locais.

O livro, totalmente produzido pelos graduandos da turma, sob supervisão da professora da disciplina e de professores membros do GEPLIPA, está disponível para *download* gratuito na Web¹.

2 A PERSPECTIVA DECOLONIAL DO E-BOOK DE ATIVIDADES BOCA DE LOBO

A perspectiva decolonial se destaca como uma crítica essencial para entender a persistência das estruturas de poder do colonialismo no mundo contemporâneo. A decolonialidade se configura como um projeto epistêmico e político que emerge simultaneamente à formação do sistema do mundo moderno/colonial, marcado pela expansão europeia a partir de 1492 e pela instauração da “raça” como princípio organizador das desigualdades globais. Nessa perspectiva, o pensamento decolonial confronta a visão eurocêntrica da modernidade, que a descreve como um processo isolado e genuinamente europeu, relegando o colonialismo a um papel secundário ou acidental. Em contraposição, essa linha de pensamento argumenta que modernidade e colonialidade, conceito este elaborado de forma seminal pelo sociólogo Aníbal Quijano, são faces inseparáveis de uma mesma moeda (MIGNOLO, 2017).

Na América Latina, o pensamento decolonial ganhou força notável impulsionado por intelectuais que, a partir de suas vivências e compromissos, elaboraram instrumentos conceituais essenciais para examinar e confrontar a continuidade da colonialidade. Para este trabalho, trazemos as ideias de Walter Mignolo (2017) e Catherine Walsh (2014; 2017), especificamente.

Walter Mignolo desenvolveu o conceito de “Matriz Colonial de Poder (MCP)” com o objetivo de descrever a intrincada estrutura de controle que sustenta a civilização ocidental. Essa

¹ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/167QWChyht5xCxsCE9Qne8EOwISpRcY7D/view>.

matriz opera através do domínio da economia, da autoridade, do gênero e da sexualidade e, fundamentalmente, do conhecimento e da subjetividade. Mignolo (2017) enfatiza que a MCP se fundamenta em uma base racial e patriarcal, hierarquizando corpos e saberes.

De modo resumido, a dominação global começou com a Espanha cristã, que criou uma forma de classificar as pessoas por raça, separando europeus (como mouros e judeus) de não europeus. Ao mesmo tempo, surgia um jeito único de organizar o trabalho no mundo, com várias formas (escravidão, trabalho assalariado etc.), funcionando juntas para dar lucro através do comércio. Essa organização colocou alguns países no centro, os quais se tornaram ricos e dominantes, e outros na periferia – pobres e explorados. Outras formas de dominação incluíam dar preferência à religião cristã, estabelecer os padrões europeus como modelo de arte e beleza, valorizar o conhecimento e as ideias da Europa como as mais importantes, e considerar as línguas europeias superiores às outras. A base de tudo isso era a ideia da existência de um "homem moderno" europeu como o ideal de ser humano.

Mignolo (2017) propõe a "opção decolonial" como um caminho de "desobediência epistêmica" e "desvinculamento" da lógica da colonialidade, com o objetivo de abrir espaço para futuros pluriversais, onde diversas formas de vida e conhecimento possam coexistir sem hierarquias impostas.

Catherine Walsh, por sua vez, direcionou o pensamento decolonial para o campo educacional, desenvolvendo o conceito de "pedagogias de(s)coloniais". Significativamente influenciada por Paulo Freire e pelas lutas dos movimentos indígenas e afrodescendentes na América Latina, Walsh (2014; 2017) compreende a pedagogia não apenas como um método de ensino, mas como uma práxis – ação e reflexão engajadas na transformação social.

A autora argumenta que as "pedagogias decoloniais" emergem dos contextos de luta, resistência e re-existência dos povos subalternizados, buscando "fraturar" a modernidade/colonialidade e possibilitar outras formas de ser, estar, pensar, saber e viver. Walsh enfatiza a interculturalidade crítica como um projeto político e epistêmico que questiona as assimetrias de poder e busca um diálogo horizontal entre diferentes saberes e cosmovisões.

Nessa direção, Freire (1996) acreditava que a educação pode ajudar na compreensão do mundo e na construção do pensamento crítico, incentivando os aprendentes a serem sujeitos ativos da sua própria aprendizagem. Ao criticar a "educação bancária", que descreve a educação tradicional em que os professores, verticalmente, "depositam" o conhecimento nos aprendentes, sem discussões críticas, Freire (1996) alertou para o perigo de perpetuar uma visão de mundo "naturalizada" e até "alienada", assimilada sem quaisquer questionamentos.

Segundo Freire (1996, p. 14), o ensino bancário "deforma a necessária criatividade do educando e do educador"; porém é possível ao educando "dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do 'bancarismo'" (FREIRE, 1996, p. 14). Sobre o processo de aprender, ele nos diz:

É um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-la mais e mais criador. O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando "curiosidade epistemológica", sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (FREIRE, 1996, p. 14).

Tal processo é importante para o ensino de línguas adicionais, conforme pesquisado e discutido durante a construção do *e-book Boca de lobo*, especialmente se considerarmos que boa parte dos livros didáticos e de metodologias de ensino persistem na "configuração de uma ideologia colonialista, a qual é responsável pela recriação de um mundo ideal, alheio a questões sociais e emergentes locais" (ANJOS, 2019, p. 20).

Considerando as ideias de Mignolo (2017) e Walsh (2014; 2017), entendemos que o *Boca de lobo* se desvincula da lógica da colonialidade, possibilitando outras formas de ser e estar no mundo, já que não privilegia o inglês britânico ou o inglês norte-americano e suas respectivas culturas.

Assim, o projeto abraça a pluralidade linguística contemporânea, assumindo uma perspectiva global e local, com base no que Kramsch e Sullivan (1996) defendem sobre a necessidade de se buscar uma pedagogia que não favoreça somente uma única parte do mundo, tão propagada pela indústria do ensino do inglês (ANJOS, 2019).

Além da perspectiva decolonial, o projeto *Boca de lobo* também priorizou a interdisciplinaridade, tomando por base a abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), trazendo temáticas que fazem parte da vida cotidiana do paraense nas atividades do livro, o que coaduna com o que Anjos (2019) nos fala sobre abrir espaço para uma educação linguística de visão ampla, a qual interage com diversos campos de estudo.

Nessa perspectiva, Morin (2000) propôs o conceito de “complexidade” como um fator importante na compreensão das interações culturais e sociais no processo de aprendizagem. Segundo ele, “o recorte das disciplinas impossibilita apreender ‘o que está tecido junto’ ” (MORIN, 2000, p. 41). O autor sugere que, em vez de dividir o conhecimento entre disciplinas, devemos desenvolver uma educação que promova o pensamento complexo, permitindo aos aprendentes compreender as pluralidades do mundo ao seu redor e criar uma perspectiva mais abrangente.

Associado ao ensino de língua inglesa, o posicionamento de Morin (2000) configura uma crítica ao ensino da língua focado unicamente em estruturas e frases desconexas da realidade do aprendente, ignorando seu conhecimento prévio, suas emoções e o contexto social e regional no qual está inserido. As ideias de Kramsch (1998) dialogam com as de Morin (2000) quando a autora defende que “A língua(gem) é o meio principal por onde conduzimos nossas vidas sociais. Quando é usada em contextos comunicacionais, ela se amarra com a cultura em modos múltiplos e complexos” (KRAMSCH, 1998, p. 3).

O pensamento de Monte Mór e Souza (2021, p. 9) agrega algo extremamente relevante à discussão quando questionam: “poderia ser que uma das melhores contribuições dos estudos escolares/acadêmicos fosse aprender que o mundo ‘não é assim mesmo’, ‘não está pronto e estabelecido’, que a realidade é socialmente construída?” Essa reflexão nos mostra a importância de um ensino que revele aos aprendentes a possibilidade de transformar a realidade, fornecendo-lhes as ferramentas para questionar normas e valores que foram naturalizados ao longo do tempo.

De fato, “uma árvore nunca é apenas uma árvore” (Monte Mór; Souza, 2021, p. 14) - sua representação varia de acordo com as circunstâncias e experiências de cada pessoa. Assim, para quem nasceu na Amazônia, rodeado de árvores de todos os tipos, as árvores representam abundância e vida; já para alguém que vem de um deserto, onde árvores são escassas, ela representa resiliência e sobrevivência. Portanto, há a necessidade de “des-universalizar o saber colonial do Norte Global e atribuir a ele seu devido lugar como um saber situado” (MONTE MÓR; SOUZA, 2021, p. 12).

É imprescindível construir uma educação linguística que rejeite narrativas colonialistas, as quais impõem um conceito único de conhecimento - isso reforça o papel da educação como espaço de resistência e transformação, permitindo aos aprendentes que se apropriem de seu lugar no mundo, questionando as relações de poder e construindo uma identidade que respeite as suas próprias raízes e valores.

2 A CONSTRUÇÃO DO E-BOOK – ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estágio supervisionado constitui um passo importante na formação dos futuros professores, dando-lhes a oportunidade de observar situações reais e de compreender “a práxis que se constitui no movimento dialético de ação-reflexão-ação, com a finalidade de tomada de consciência sobre o mundo para transformá-lo” (PEROZA, 2024, p. 8). Além da vasta orientação aos graduandos sobre a atuação em escolas públicas, é possível desenvolver atividades complementares ao longo da disciplina de estágio.

A supervisora da disciplina e líder do GEPLIPA/UEPA/CNPq, junto com outros membros do referido Grupo, tem participado de projetos profícuos de educação linguística no cenário paraense, tais como: um curso de língua inglesa para estudantes da Escola Estadual de Ensino

Fundamental e Médio (EEEM) Dr. Justo Chermont, no Programa de Residência Pedagógica (PRP) da UEPA, entre 2022 e 2024, e um curso para comunidades da periferia da cidade de Belém, entre os meses de março e setembro de 2024.

Em ambas as experiências, inscritas no âmbito da Linguística Aplicada Crítica, o GEPLIPA/UEPA/CNPq priorizou aspectos decoloniais de ensino do inglês. Desse modo, inspirada nos projetos mencionados, a supervisora da disciplina pensou na elaboração de um *e-book* de atividades, considerando aprendentes e professores de língua inglesa do Pará, com base no que Anjos (2019, p. 28) afirma, a partir do pensamento de Kumaravadivelu (2005):

o material [para] ser relevante em qualquer contexto pedagógico, ele deve ser sensível aos propósitos e objetivos de aprendizagem, necessidades e desejos dos aprendizes. Ou seja, a aprendizagem pode ser também substancialmente facilitada quando os temas a serem abordados em sala de aula estiverem relacionados às realidades específicas de cada grupo social.

O projeto foi desenvolvido com a realização de diversos encontros entre a professora/supervisora e a turma de estagiários, no período de agosto a outubro do presente ano, nos horários reservados para a disciplina de Estágio Supervisionado I. A primeira reunião sobre o projeto foi marcada pela apresentação da ideia da construção do material e pelas primeiras discussões sobre como estruturar as atividades.

A docente apresentou a proposta de um livro que, além de oferecer atividades de inglês, apresentasse uma perspectiva crítica e decolonial, com enfoque na cultura paraense e, ao mesmo tempo, estabelecendo um diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Durante nossa primeira reunião, começamos a discutir a seleção de temas, o possível nome do *e-book* e as primeiras ideias para a capa, a qual deveria espelhar a essência do projeto.

Definimos os temas centrais das atividades e fizemos a divisão das duplas/trios que trabalhariam em colaboração. Um arquivo do *Canva*, compartilhado no grupo de *WhatsApp* da turma, foi utilizado ao longo da confecção do livro digital. Os temas escolhidos incluíam aspectos relevantes da cultura do estado do Pará, tais como animais da Amazônia, embarcações e rios, aparelhagens, lugares na cidade, a história do Teatro da Paz, lendas regionais, arte Marajoara e banhos de cheiro vendidos no mercado do Ver-o-Peso.

Cada dupla escolheu os códigos específicos da BNCC a serem trabalhados em suas atividades e iniciou o esboço das propostas, que foram socializadas em rodas de conversa da turma. A cada encontro, a cada nova ideia, questionamentos relevantes apareciam – *“isso vai fazer sentido para todas as regiões do Estado? Estamos levando em conta a realidade de diferentes municípios ou estamos sendo Belém-centristas?”*. Tais reflexões são essenciais para uma formação crítica e decolonial de professores de línguas e para a desconstrução de métodos de ensino centrados em discursos hegemônicos.

As atividades passaram a ser organizadas em um formato padrão, nos possibilitando visualizar o *layout* do *e-book* e garantir a consistência entre as atividades. Para a elaboração de nossas propostas, também lemos acerca da abordagem *Content and Language Integrated Learning* - CLIL em contextos educacionais, presente no capítulo 7 do livro *Ideologia e omissão nos livros didáticos de língua inglesa*, de Anjos (2019), que traz uma alternativa de ensino de língua integrada, direcionada especialmente a escolas públicas. Também analisamos a estrutura de dois livros, o *The Monster Book* e o *Voices*, que nos forneceram referências sobre organização, *layout*, usabilidade e linguagem. O primeiro propõe trabalhar as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), além de aprofundar outros aspectos da língua, como gramática, vocabulário, pensamento crítico e cultura, por meio de atividades didáticas. Já o segundo, direcionado aos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, busca o desenvolvimento da cidadania dos aprendentes, de modo consciente e participativo.

Com relação à linguagem, destacamos aqui que não havia nenhuma pretensão em “ditar” receitas prontas para os professores que viessem a utilizar o *e-book* em suas aulas. Procuramos modalizar o discurso na elaboração das atividades do livro, incluindo a seção *“Suggestions and Comments”*, pois sabemos que cada professor poderia flexibilizar as

propostas didáticas do *Boca de lobo*, de acordo com seus objetivos de ensino e com a realidade de seus aprendentes.

O *Boca de lobo* considerou a crítica de Morin (2000) sobre a fragmentação do conhecimento. As atividades integram diferentes disciplinas, como Artes, Biologia, Geografia e História, para o ensino da língua-alvo.

Na última reunião do mês de setembro, estudamos e debatemos o texto *Relações interculturais em processos educativos de povos ribeirinhos da Amazônia* (COSTA; LOPES, 2019), o qual relata práticas de professores de inglês da Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Barroso, na cidade de Mocajuba, no estado do Pará. Esse texto destacou a importância de uma visão crítica ao currículo escolar e das práticas pedagógicas interculturais e decoloniais na docência, ressaltando a necessidade de buscar opções mais humanizadoras em nossas praxiologias.

No exercício da docência é comum presenciarmos, na educação básica, elementos tradicionais que promovem ou que são transmissores de conteúdo. Desta maneira, muitos docentes, adeptos desta pedagogia tradicional, possuem uma crença voltada na “disciplina curricular” como sendo a única detentora ou o único instrumento utilizável para uma prática pedagógica eficiente. Esta visão reducionista do trabalho docente aprofunda reflexões sobre a importância da criticidade como elemento indispensável na formação de professores. Desta maneira, a criticidade é elemento fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas humanizadoras (COSTA; LOPES, 2019, p. 155).

Por fim, a escolha do nome do *e-book Boca de lobo* remete à expressão popular da região Norte sobre o nó de atar redes para descanso (o nó faz a rede se adaptar ao desejo/perfil de quem vai deitar no utensílio), simbolizando a flexibilidade e a adaptabilidade necessárias para um projeto como o que estávamos desenvolvendo.

A partir dessa definição, demos início à escrita do prefácio e ao planejamento da arte da capa, que se prolongou até a reunião seguinte, na qual as ideias para a arte foram reunidas e discutidas, com o objetivo de criar uma ilustração que sintetizasse a proposta de regionalidade do projeto.

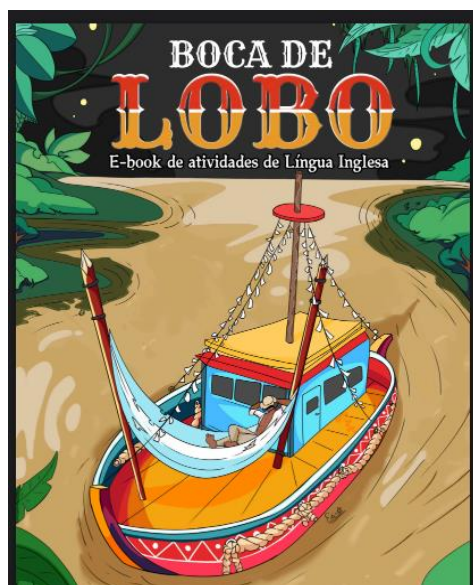


Figura 1. Capa do livro *Boca de lobo*, por Eri Rodrigues
Fonte: *e-book Boca de lobo*

A capa buscou homenagear a cultura de ribeirinhos do estado do Pará, os quais representam uma população tradicional da região que vive às margens dos rios. Seu cotidiano envolve valores e crenças locais, pesca, banhos de rio, tradições na alimentação, na produção de remédios caseiros, nos modos de plantação, entre tantas outras práticas que simbolizam

a identidade cultural dessa comunidade (BATISTA, 2011). As águas, os igarapés, os rios nortistas também se destacam na arte criada por uma das graduandas participantes do projeto, bem como a riqueza da caligrafia dos chamados “abridores de letras”, artistas amazônicos que pintam palavras em embarcações da região.

Além da capa, restava incorporar ao documento as biografias dos autores, professores e colaboradores do GEPLIPA, os quais acompanharam o processo de construção do material didático e teceram comentários em interações *on-line* e presenciais.

3 AS ATIVIDADES “AMAZON ANIMAL ADVENTURES” E “ART THROUGH AMAZON EYES”

Nesta seção, duas atividades do livro digital serão analisadas e comentadas, com vistas a destacar como os princípios da educação crítica e decolonial foram assimilados no planejamento das propostas, levando em conta seu potencial para promover o letramento crítico e a valorização do conhecimento local.

Além disso, será discutido como essas atividades dialogam com os conceitos de interdisciplinaridade e de ensino contextualizado, conectando a língua inglesa a temas socioculturalmente relevantes para professores e aprendentes.

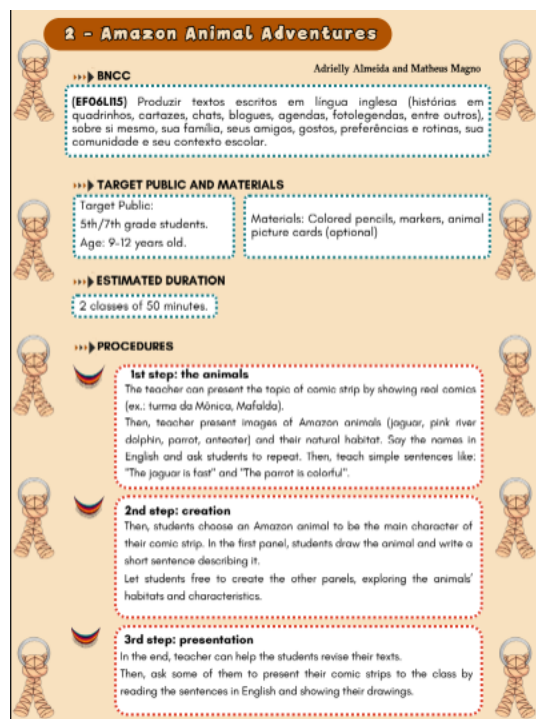


Figura 2. Atividade “Amazon animal adventures”.

Fonte: e-book *Boca de lobo*



Figura 3. Atividade “Amazon animal adventures”.

Fonte: e-book *Boca de lobo*

Na atividade “Amazon animal adventures”, os aprendentes criam, após serem expostos à fauna local por meio de *flashcards*, vídeos (e o que mais o professor preferir, dentro da temática proposta), uma história em quadrinhos, escolhendo um dos animais para ser o protagonista.

Na história, eles podem descrever algumas características do animal em questão, assim como seu *habitat*. A atividade busca promover um diálogo entre o ensino de inglês e a educação ambiental, combinando elementos de Biologia e de preservação ambiental, no âmbito da abordagem CLIL, além de trabalhar as características do gênero textual “história em quadrinhos”.

Ao estimular os aprendentes a pesquisar sobre os animais e seu *habitat*, essa atividade reforça o papel da língua inglesa como ferramenta para explorar e comunicar conhecimentos interdisciplinares. Ademais, ao abordar temas como a fauna e a importância da preservação

ambiental, é possível incentivar os aprendentes a desenvolverem uma postura crítica e responsável em relação ao meio ambiente, promovendo o que Giroux (1997) descreve como um projeto educacional voltado à superação de injustiças sociais e, neste caso, ambientais.

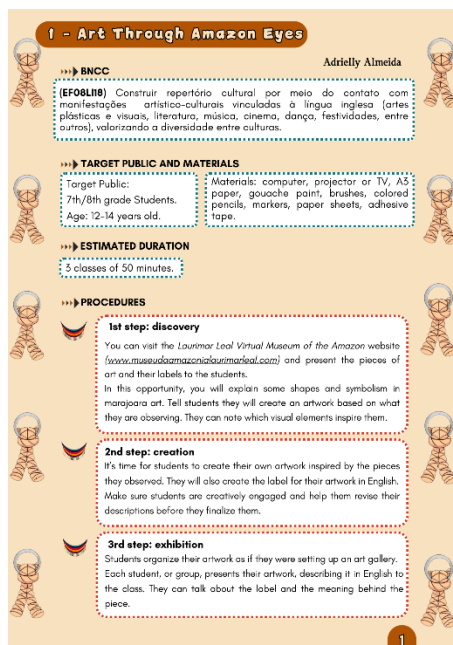


Figura 4. Atividade “Art Through Amazon eyes”
Fonte: e-book *Boca de lobo*

Já com a atividade “Art Through Amazon Eyes”, o objetivo é incentivar os aprendentes a conhecer e a, quem sabe, se interessar pela arte de sua região, ampliando sua compreensão da cultura local, enquanto desenvolvem habilidades comunicativas em inglês. Para isso, o primeiro passo para o professor é apresentar aos aprendentes artistas e artes regionais, apontando detalhes e fomentando a curiosidade na turma.

Após buscarem inspiração nas artes apresentadas, os aprendentes produzem suas próprias obras de arte regionais, as quais são expostas em um outro momento, em formato de galeria de arte, para o resto da turma, e/ou até para a comunidade escolar em exposições ou feiras da cultura, se assim o professor desejar.

A proposta de apresentar artistas e obras de arte da Amazônia, seguida da criação de produções artísticas próprias, coloca o aluno no centro do processo criativo, estimulando sua agência, protagonismo, como defendido por Freire (1996).

Essa abordagem está alinhada também à crítica de Morin (2000) sobre a fragmentação do conhecimento. Além disso, a exposição das obras, sugerida como finalização da atividade, não apenas reforça o aspecto colaborativo, mas também gera oportunidades para a interação, já que os aprendentes podem apresentar suas criações a públicos diversos.

Do ponto de vista decolonial, a valorização de artistas locais vai de encontro à visão eurocêntrica do currículo e proporciona um espaço para reflexões sobre identidade e resistência cultural. Nesse sentido, Freire (1996) enfatiza a importância de criar uma educação que permita aos aprendentes reconhecerem a si mesmos nos conteúdos estudados e, ao mesmo tempo, desenvolverem uma consciência crítica sobre sua realidade.

Ambas as atividades geram em sala de aula a oportunidade de abordar temas importantes e desenvolver o senso crítico dos aprendentes. Tais habilidades não seriam possíveis ao se estudar a língua inglesa de forma isolada, tendo como temas centrais de estudo apenas suas regras gramaticais e frases descontextualizadas.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A criação do *e-book Boca de lobo* durante o Estágio Supervisionado I se alinha com as iniciativas decoloniais que têm surgido no campo do ensino de Língua Inglesa no Brasil. Outro projeto interessante que compartilha objetivos semelhantes aos propostos no *Boca de lobo* é o também livro digital *Insights insurgentes: valores decoloniais no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa nos Anos Iniciais*, publicado em 2024, resultado de uma pesquisa conduzida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II - RJ. O referido material tem como objetivo principal oferecer conceitos e reflexões sobre os temas da decolonialidade e da interculturalidade crítica. O projeto apresenta atividades voltadas para o ensino de Inglês que se opõem às abordagens eua-eurocêntricas dominantes, além de incentivar uma abordagem inclusiva e crítica no ensino da Língua Inglesa. Os autores Dornelas e Lima (2024, p. 2) explicam:

Este livro digital, ou *e-book*, como preferirem, é delineado para ser um recurso instrucional abrangente, apoiando educadores a adaptarem e aplicarem os insights e atividades sugeridas de acordo com as necessidades específicas de suas salas de aula. Ele encoraja uma abordagem crítica à educação, permitindo uma reflexão profunda sobre as práticas de ensino e aprendizagem e promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.

Acreditamos que o projeto *Boca de lobo*, assim como o *Insights*, busca desconstruir estereótipos e criar espaços de ensino que não limitem a aprendizagem de inglês aos modelos tradicionais. Ambos os projetos propõem que o ensino de inglês seja um espaço de questionamento das relações de poder e também de valorização cultural, promovendo uma educação que considere o contexto social dos aprendentes. Essas ferramentas também levam em conta as competências e habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a construção das atividades, como descrevem Dornelas e Lima (2024, p. 4): “Aliado a todo esse arcabouço teórico, analisamos também a [...] (BNCC) importante para [...] assim desenvolvermos essas práticas outras, por entre as fissuras do ensino de Língua Inglesa [...]”.

Nossa comparação mostra que o projeto do *Boca de lobo* não é uma tentativa isolada de criação de material decolonial para o ensino de inglês no Brasil. Portanto, os dois projetos são avanços importantes no incentivo a uma prática docente inclusiva e emancipadora, que desafie as normas e permita aos aprendentes enxergar o inglês como uma ferramenta para a transformação social e cultural, e não apenas como uma competência meramente técnica.

A experiência de elaborar o *e-book Boca de lobo* foi um processo enriquecedor e transformador para os sujeitos participantes, pois propiciou um espaço colaborativo, onde nós podíamos nos reconhecer, questionar as relações de poder impostas principalmente a nós, habitantes do Norte do Brasil, e ampliar nossa compreensão sobre o mundo e sobre nossa própria formação acadêmica, enquanto pesquisadores e professores de Inglês em formação.

Ao dar ênfase à integração de elementos da cultura paraense e praxiologias críticas, o projeto mostra como a língua inglesa pode se tornar um instrumento de valorização do conhecimento local, ao invés de apenas atender às demandas globais.

Esperamos que o *Boca de lobo* possa contribuir para os estudos de educação linguística decolonial e que fomenta o desenvolvimento de novas iniciativas pedagógicas mais locais. Ao multiplicar esses esforços, teremos alternativas para enriquecer o ensino de inglês, enquanto fortalecemos também o reconhecimento e a preservação das identidades culturais de contextos específicos, como as do estado do Pará.

REFERÊNCIAS (ABNT)

- ANJOS, F. A. *Ideologia e omissão nos livros didáticos da língua inglesa*. Cruz das Almas, BA: EdUFRB, 2019.
- BATISTA, S. S. M. Cultura ribeirinha: a vida cotidiana na Ilha do Combu/Pará. In: *V Jornada Internacional de Políticas Públicas*: Estado desenvolvimento e crise do capital. UFMA, 2011. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/ESTADO_CULTURA_E_IDENTIDADE/CULTURA_RIBEIRINHA_A_VIDA_COTIDIANA_NA_ILHA_DO_COMBUPARA.pdf. Acesso em: 29 nov. 2024.
- COSTA, K.M.; LOPES, J. D. Relações interculturais em processos educativos de povos ribeirinhos da Amazônia. *Nova Revista Amazônica*, Bragança, v. 7, n. 2, p. 147-165, set. 2019.
- DORNELAS, L. dos A.; LIMA, R. M. de. *Insights insurgentes*: valores decoloniais no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa nos Anos Iniciais. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, H. A. Professores como intelectuais transformadores. In: GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais*: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 157-164.
- KRAMSCH, C.; SULLIVAN, P. Appropriated Pedagogy. *ELT Journal*, Oxford University Press, v. 50, July 1996.
- KRAMSCH, C. *Language and Culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- KUMARAVADIVELU, B. Deconstructing Applied Linguistics: a postcolonial perspective. In: FREIRE, M.; VIEIRA ABRAHÃO, M. H.; BARCELOS, A. M. F. *Linguística Aplicada & contemporaneidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005. p. 25-37.
- MIGNOLO, W. Colonialidade. O lado mais escuro da modernidade. Trad. Marcos de Jesus Oliveira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, [S. l.], v. 32, n. 94, p. 1-18, jun. 2017.
- MONTE MÓR, W.; SOUZA, L. M. Reflexões para pensar o mundo ou algo assim. In: PESSOA, R. R.; SILVA, K. A. da; FREITAS, C. C. de (Org.). *Praxiologias do Brasil Central*: sobre educação linguística crítica. São Paulo: Pá de Palavra, 2021. p. 9-14.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- PEROZA, M. A. de R. A relação teoria e prática: pressupostos da práxis para a formação continuada de professores da Educação Infantil. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 19, p. 1-19, 2024. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.19.23791.103. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/23791>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- RAJAGOPALAN, K. Linguistics and the myth of nativity: comments on the controversy over "new/non-native Englishes". *Journal of Pragmatics*, [S. l.], v. 27, p. 225-231, 1997.
- SILVA, E. S. C. da (Org.). *Boca de lobo*: e-book de atividades de língua inglesa. Belém, PA: Ed. dos Autores, 2024. E-book. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/167QWChyht5xCxsCE9Qne8EOwISpRcY7D/view>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- SOUZA, R. R. de; PEREIRA, A. L. Repensando o ensino de língua inglesa por meio do letramento crítico sob o viés da afetividade. In: PESSOA, R. R.; SILVA, K. A. da; FREITAS, C. C. de (Org.). *Praxiologias do Brasil Central*: sobre educação linguística crítica. São Paulo: Pá de Palavra, 2021. p. 9-14.
- WALSH, C. Estudios (inter)culturales en clave decolonial. *Tabula Rasa*, Bogotá, n. 12, p. 209-227, 2010.
- WALSH, C. Pedagogías decoloniales caminando y preguntando. Notas a Paulo Freire desde Abya Yala. *Revista Entramados – Educación Y Sociedad*, [S. l.], ano 1, n. 1, p. 17-31, 2014.
- WALSH, C. (Org.). *Pedagogías decoloniales*: prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir. Quito: Abya Yala, 2017. (Serie Pensamiento Decolonial, Tomo II).

Contribuição dos autores.

A elaboração deste trabalho contou com a orientação teórica e metodológica da Profa. Dra. Erika Suellem Castro da Silva, que também assumiu a coordenação do projeto "Boca de Lobo" e a organização do referido e-book. A contribuição da discente Adrielly Ferreira se manifestou na redação do relato de experiência presente no artigo, o qual foi enriquecido por meio de leituras sugeridas pela orientadora ao longo do desenvolvimento do projeto. Ambas as pesquisadoras desempenharam, ainda, a função de revisão textual do presente artigo.